

CORAÇÃO BRILHANTE

JENNIFER LOVE-HEWITT

No ano passado fui convidada para participar numa festa beneficente, organizada por uma instituição que ajuda crianças portadores do vírus da AIDS. Eles me chamaram porque sou atriz em um seriado de televisão, e eu fui por solidariedade.

Acho que a maioria das crianças não me reconheceu como uma celebridade. Eu era apenas uma garota grande que tinha ido brincar com elas naquele dia. Preferi assim.

No pátio da instituição havia vários tipos de barraquinhas.

Mas as crianças tinham se aglomerado ao redor de uma em especial e pintavam pequenos recortes de tecido. Os quadrados seriam costurados para fazer uma colcha de retalhos que seria dada de presente a um dos diretores que tinha dedicado grande parte da sua vida à organização e agora estava se aposentando.

Todo mundo recebeu tintas para tecido de cores alegres e brilhantes. As crianças se dedicaram a pintar alguma coisa que fizesse a colcha ficar bem bonita. Olhando para os quadrados já prontos, vi corações cor-de-rosa, nuvens azuis, um lindo pôr-do-sol alaranjado e flores verdes e roxas. Todos os desenhos eram coloridos, positivos e animadores. Exceto um.

o menino sentado ao meu lado estava pintando um coração, mas era um coração escuro, vazio, sem vida. Não tinha as cores vibrantes que seus colegas tinham escolhido.

No início, pensei que talvez ele tivesse usado a única tinta que sobrara. Mas, quando quis saber o que tinha acontecido, ele me disse que o coração era daquela cor porque o seu próprio coração estava se sentindo escuro. Perguntei-lhe por que, e ele me respondeu que tanto ele quanto sua mãe estavam muito doentes. E acrescentou que os dois nunca iriam melhorar. Ele me olhou direto nos olhos e falou:

- Ninguém pode fazer nada para ajudar.

Eu disse que sentia muito que ele estivesse doente e que certamente podia entender por que estava tão triste. Entendia até por que ele pintara o coração com uma cor escura. Mas expliquei que não era verdade que ninguém podia fazer nada para ajudar. Talvez as pessoas não fossem capazes de fazê-lo e a mãe dele ficarem curados, mas havia algumas coisas que podiam ser feitas.

- Na minha experiência - eu disse -, aprendi que dar abraços bem apertados ajuda de verdade quando se está triste.

Se você quiser, eu ficaria feliz em lhe dar um abraço.

O menino imediatamente pulou nos meus braços e pensei que meu coração fosse explodir com o amor que senti por aquele menino.

Ele ficou sentado no meu colo por um bom tempo e desceu para terminar o desenho. Perguntei-lhe se estava se sentindo melhor e ele respondeu que sim, mas que ainda estava doente e nada iria mudar aquilo. Eu disse que entendia.

Deixei-o de coração apertado, desejando cada vez mais poder ajudar aquelas crianças.

No final do dia, eu estava me apressando para ir para casa quando senti alguém puxar meu casaco. Quando me virei, o menininho estava ali de pé, com um sorriso no rosto. Ele disse:

- Meu coração está mudando de cor. Está ficando mais brilhante... Acho que aqueles abraços apertados funcionam mesmo.

No caminho de casa, senti que meu próprio coração também tinha mudado para uma cor mais brilhante.

O maior presente é um pedaço de você mesmo.
RALPH WALDO EMERSON